

## JOGOS & BRINCADEIRAS: ENCONTRO DE DIFERENTES CULTURAS NA ESCOLA<sup>1</sup>

Maria do Perpetuo Socorro Sarmiento Pereira,  
Secretaria Executiva de Educação do Pará (SEDUC-PA)

### RESUMO

*Aqui, relatamos a intervenção pedagógica no ensino médio em Tucuruí-Pará, com a temática jogos & brincadeiras enquanto produção humana historicamente construída, propondo o protagonismo ativo de alunos/as, assim como, a construção de uma prática pedagógica que valorize a diversidade humana e a desconstrução da colonização dos saberes. Assim, alunos/as passaram a compreender as relações etnicorraciais como reconhecimento das diferentes culturas que se encontram na escola.*

*PALAVRAS-CHAVE: Culturas; Jogos e brincadeiras; Diversidade humana;*

### INTRODUÇÃO

A temática foi organizada de modo a apresentar a importância da mesma para o desenvolvimento da humanidade e preservação das diferentes culturas lúdicas. Foi proporcionado um maior protagonismo dos alunos do 2º ano – ensino médio público em Tucuruí – Pará. Sempre considerando as possíveis influências políticas, econômicas e sociais pelas quais tenham passado, dando-lhe uma nova configuração e uma compreensão crítica, pois é uma produção humana que tem um “significado dentro da produção coletiva dos homens vivendo em sociedade” (BRUHNS, 1996, p.29).

Desta forma, se buscou proporcionar a valorização dos conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar a realidade, e, continuar aprendendo e colaborando para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva. Inclusão, é aqui entendida no sentido do respeito a diversidade humana nos aspectos sociais: orientação sexual, etnia, raça, crença, status socioeconômico, necessidades educacionais específicas e diferentes culturas. Nessa perspectiva, Prodócimo, Spoloar e Roberto So (2019, Pág. 69 – 72) destacam que:

Não é possível pensar o ser humano em relação dicotômica, polarizada, com os outros e com o mundo [...] não é possível pronunciar e transformar o futuro, sem o reconhecimento do passado e do presente, sem a compreensão

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

das contradições e dos elementos que limitam, constroem, oprimem, ou potencializam, libertam e possibilitam a existência humana de ser mais. [...] Cabe, assim, ao/á educador/a dialógico/a [...] criar espaços de diálogo com os/as educandos/as, para que, em comunhão, possam refletir sobre o processo histórico de existência da humanidade e os modos de pensar, agir e ser dos homens e mulheres na e com a realidade [...] abrindo possibilidades para novos desdobramentos [...] Talvez, tomar a própria atuação pedagógica como tema a ser investigado e interpretar os saberes construídos pelos/as educandos/as para, assim, reorganizar a ação educativa e elencar novos temas.

Na busca de construir práticas pedagógicas que valorizem a diversidade humana e o multiculturalismo crítico, deve-se valorizar os saberes, identidades, culturas e potencialidades de alunos/as, desenvolvendo uma prática pedagógica intercultural nas aulas de Educação Física escolar e, impedindo a reprodução consciente ou inconsciente da cultura corporal dominante (NEIRA; NUNES, 2009). Assim, buscamos:

Basear-se na cultura corporal do próprio grupo, a cultura corporal de outros povos e a cultura corporal da sociedade envolvida, mediando o diálogo e a reflexão das relações socioculturais [...] imprescindível que exista paridade de direitos entre os grupos que se encontram na sociedade [...] enquanto processo de oposição aos processos de invisibilidade e de não reconhecimento de grupos culturalmente oprimidos [...] visando uma ressignificação crítica, conceitual e reflexiva da área em prol de criar novas possibilidades de diálogo e produção de conhecimentos (SKOLAUDE, SILVA, BOSSLE, BOSSLE E SILVA; 2019, P.73 – 74)

Nesse sentido, as novas possibilidades de diálogo e produção de conhecimentos, incorporaram também conflitos, tensões e divergências, pois não há nenhuma “harmonia” e nem “quietude” e tampouco “passividade” quando encaramos, de fato, que as diferentes culturas e os sujeitos que as constroem devem ter o direito de dialogar e interferir na produção de novos projetos curriculares, educativos e de sociedade. Esse “outro” deverá ter o direito de fala e opinião em reconhecimento a nossa igualdade enquanto seres humanos e sujeitos de direitos, assim como, da nossa diferença como sujeitos singulares em gênero, raça, idade, nível socioeconômico e tantos outros (GOMES, 2012).

## A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A partir da Lei 10. 639/ 2003, se torna obrigatório no currículo oficial da Rede de Ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira", mas os indígenas ainda continuavam invisibilizados. E, alterando a lei citada anteriormente, é promulgada a Lei 11.645/2008,

sendo incluído os indígenas, instituindo a partir dela, a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar nacional, tornando obrigatório a construção de práticas pedagógicas que proporcionem a desconstrução da colonização dos saberes escolares, onde a Educação Física escolar poderá:

Construir processos de ensino e aprendizagens fundamentados nas epistemologias do lugar de quem vive o cotidiano, ou seja, de quem produz a prática corporal ou dela se apropria a partir dos sentidos e significações próprias [...] desenvolver pensamentos, ações e relações dialógicas com/sobre os diferentes grupos humanos em relação, em especial, compreendendo-os a partir de suas matrizes epistemológicas e culturais diferenciadas, considerando-se os processos históricos que os constituíram tendo por referência os povos autóctones dos quais se originam (CORSINO; CONCEIÇÃO, 2016, P.32)

O grande desafio, é sensibilizar para a compreensão de que o extermínio de culturas materiais e imateriais, que garantem as identidades dos povos indígenas e outros grupos etnicorraciais na sociedade brasileira se pauta em dimensões complexas marcadas, não somente pelas lutas de classes, mas também pela desapropriação de terras, negação de cidadania, marginalização dos corpos por princípios religiosos e raciais que impõe estética como nuvem de fumaça para encobrir as relações colonialistas (CORSINO; CONCEIÇÃO, 2016).

Nesta linha de pensamento, a Educação Física escolar se apresenta como uma das possibilidades de fortalecer, preservar e resgatar aspectos dessa diversa cultura humana. Huizinga (2012), ressalta que os ritos e os mitos são alicerçados sobre o elemento lúdico e fazem parte da cultura humana. Essa ideia também é defendida por Brougère (1998; 2001), que defende a cultura lúdica do jogo, da brincadeira e do brinquedo como produto histórico – cultural do ser humano e sua diversidade. Assim, neste contexto e perspectiva, a temática jogos & brincadeiras foi desenvolvida da seguinte forma:

- 1- Apresentação da proposta de ensino, pesquisa diagnóstica e exploração de telas/imagens sobre jogos e brincadeiras.
- 2- Formação das equipes de estudo: - jogos e brincadeiras: 1) Populares; 2) Indígenas e ribeirinhas; 3) Afro-brasileiros; 4) Urbanos; 5) Pré-desportivos; 6) Raciocínio lógico; 7) Eletrônicos e 8) Aventura e 9) Pesquisa sobre a vivência dos servidores da escola com jogos & brincadeiras. E, a pesquisa: 1) Obras de artes que retratam jogos & brincadeiras e 2) Construção de maquetes táteis.

- 3- Realização das pesquisas e vivência dos jogos & brincadeiras.
- 4- Construção das maquetes táteis (estratégia para que os alunos e visitantes deficientes visuais pudessem ter acesso a jogos & brincadeiras expostos na Mostra). Antes da exposição das maquetes táteis, os alunos deficientes visuais e videntes<sup>2</sup> experimentaram/avaliaram as maquetes, dialogando sobre suas impressões e reflexões em relação a experiência e texturas das maquetes.

Durante o processo de construção das maquetes, os alunos tiveram a iniciativa de caracterizar com pinturas corporais indígenas (Grafismo Corporal) os bonecos que fariam parte da maquete, e, em uma conversa sobre os significados do grafismo para o povo indígena e, foi esclarecido que o grafismo corporal possui um valor simbólico, sendo uma forma de comunicação, uma vez que, é possível fazer uma leitura dos sujeitos envolvidos no que se refere à etnia, ao gênero, a faixa etária e/ou grupo a partir do “idioma-código expresso graficamente” no corpo (VIDAL, 1992).

- 5- Sistematização dos dados da pesquisa com os servidores da escola.
- 6- Construção do livro artesanal: Jogos & Brincadeiras: um passeio por diferentes culturas e a produção das ilustrações do livro por alunos/as.
- 7- Organização e realização da I Mostra de Jogos & Brincadeiras: um passeio por diferentes culturas: Lançamento do livro artesanal, exposição das maquetes táteis, divulgação dos dados da pesquisa realizada e realização dos jogos e brincadeiras com os visitantes da mostra e alunos/alunas participantes.

Muitos de nossos alunos são de origem indígena, quilombola ou ribeirinha, assim, devemos pensar na identidade cultural desses alunos/as e do necessário respeito que devemos a ela em nossa prática pedagógica. Mas, sem pretender exaurir a significação do significado do conceito de identidade, pois não somos somente o que herdamos ou adquirimos, mas a relação dinâmica, processual do que herdamos e adquirimos (FREIRE, 2015). Assim, se faz necessário, compartilhar saberes, respeitando as diferentes culturas, conhecendo a cultura lúdica em diferentes contextos, assim como, as relações e influências sofridas pela nossa cultura amazônica, elevando a autoestima e aceitação pessoal, pois muitas vezes os alunos/as negavam nossa cultura amazônica, por considerá-la inferior, onde esse discurso de inferiorização vem desde os primórdios da *colonização* do Brasil, colonização esta que se

<sup>2</sup> A palavra “vidente” é empregada, na comunidade cega, para identificar as pessoas que enxergam.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

hospeda até hoje em nossa sociedade, eurocentrizando os saberes escolares e inferiorizando os saberes que fogem a este padrão homogêneo.

## GAMES & PLAY: MEETING OF DIFFERENT CULTURES AT SCHOOL

### ABSTRACT

*Here, we report the pedagogical intervention in high school in Tucuruí-Pará, with the theme games & games as a historically constructed human production, proposing the active protagonism of students, as well as the construction of a pedagogical practice that values human diversity and the deconstruction of the colonization of knowledge. Thus, students began to understand ethnic-racial relationships as a recognition of the different cultures found at school.*

**KEYWORDS:** *Cultures; Games and games; human diversity;*

## JUEGOS & JUGUETEOS: ENCUENTRO DE DIFERENTES CULTURAS EN LA ESCUELA

### RESUMEN

*A continuación, informamos la intervención pedagógica en el bachillerato de Tucuruí-Pará, con el tema juegos y juegos como una producción humana históricamente construida, proponiendo el protagonismo activo de los estudiantes, así como la construcción de una práctica pedagógica que valore la diversidad humana, y la deconstrucción de la colonización del conocimiento. Por lo tanto, los estudiantes comenzaron a comprender las relaciones étnico-raciales como un reconocimiento de las diferentes culturas que se encuentran en la escuela.*

**PALABRAS CLAVE:** *Culturas; Juegos y juegos; diversidad humana;*

### REFERÊNCIAS

**BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)> Acesso em: 16/03/2021.



BROUGÉRE, G. (2001). **Brinquedo e Cultura**. 4 ed. (G. WAJSKOP, Trad.) São Paulo: Cortez, 1997.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2, p. 103-116, 1998. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551998000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200007&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 09/04/2021.

BRUHNS, H. T. **O jogo nas diferentes perspectivas teóricas**. In: Revista Motrivivência, Florianópolis, ano VIII, nº 9, Dezembro/1996.

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti. **Educação física escolar e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08**. Curitiba, PR: CRV, 2016. P.13-43.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

HUIZINGA, J. (2012). **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 7.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva.

LEITE, F.F. **Saberes Tradicionais Krahô: Contribuições para Educação Física Bilíngue e Intercultural**. 2017. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantis, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território, Araguaína, 2017.

NEIRA, M. G.; NUNES, M.L.F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

PRODÓCIMO, E.; SPOLAOR, G. C.; SO, M. R. **O pensamento de Paulo Freire e ações pedagógicas no cotidiano da Educação Física escolar no Brasil: apropriações reflexivas**. In: SOUSA, Cláudio Aparecido; NOGUEIRA, V. A; PREDES, I. A.; ZORZO, F. A. Hamykahay- **Expressão Gráfica Corporal Pataxó**. In. Anais do XX Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico. 2011.

SKOLAUDE, L.S.; SILVA, A.O.F. da; BOSSLE, F.; BOSSLE, C.B.; SILVA, L. do S.P. da; **Escola indígena e a educação física escolar: a interculturalidade como possibilidade**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.18, n.03, p.73-81, 2019. ISSN; 1981-4313.

VIDAL, L. **A pintura corporal e a arte gráfica entre os Kayapó-Xikrin do Catete**. In: Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1992.